

FAKE NEWS E GOLPES VIRTUAIS EM IDOSOS: DESAFIOS E INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

FAKE NEWS AND VIRTUAL SCAMS AGAINST ELDERLY PEOPLE: CHALLENGES AND EDUCATIONAL INTERVENTIONS

NOTICIAS FALSAS Y ESTAFAS VIRTUALES CONTRA PERSONAS MAYORES: RETOS E INTERVENCIONES EDUCATIVAS

 <https://doi.org/10.56238/arev7n8-250>

Data de submissão: 27/07/2025

Data de publicação: 27/08/2025

Sandra Ribeiro de Azevedo

Mestranda em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para Inovação

Instituição: Instituto Federal Fluminense - Campus Campos Guarus

E-mail: sandraazevedo@id.uff.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-4843-5304>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0767983457098548>

Juliana Gonçalves Vidigal

Doutora em Ciência e Tecnologia de Alimentos

Instituição: Instituto Federal Fluminense - Campus Bom Jesus do Itabapoana

E-mail: jvidigal@iff.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0009-0000-7971-5364>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0845455390489129>

Diego da Silva Sales

Doutor em Engenharia e Ciências dos Materiais

Instituição: Instituto Federal Fluminense - Campus Campos Guarus

E-mail: dsales@iff.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4462-7150>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6968865846449690>

RESUMO

O envelhecimento populacional e a expansão das tecnologias digitais trazem novos desafios para a inclusão social dos idosos, especialmente no que diz respeito à vulnerabilidade frente à desinformação online. Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática na base Scopus, os principais fatores que tornam idosos suscetíveis a golpes e fake news, bem como identificar estratégias de alfabetização midiática que contribuem para o fortalecimento da autonomia e segurança digital dessa população. Foram selecionados 12 artigos publicados entre 2014 e 2024, analisando-se os fatores cognitivos, emocionais e sociais relacionados à vulnerabilidade dos idosos, como o declínio da memória de origem, a confiança em conteúdos familiares e a repetição de informações falsas. Os resultados apontam que programas educativos adaptados à realidade dos idosos, com uso de recursos como WhatsApp, jogos interativos e análise de casos reais, mostraram-se eficazes no desenvolvimento do pensamento crítico e na redução da exposição à desinformação. Além do aspecto pedagógico, a presença de suporte emocional e familiar foi identificada como um elemento importante para o fortalecimento da autoestima digital e da segurança online dos idosos. Conclui-se que estratégias

humanizadas e adaptadas são essenciais para promover a inclusão digital e a proteção desse público no ambiente virtual.

Palavras-chave: Idosos. Golpes. *Fake News*. Segurança Digital.

ABSTRACT

Population aging and the expansion of digital technologies pose new challenges for the social inclusion of older adults, especially regarding their vulnerability to online misinformation. This study aims to analyze, through a systematic review of the Scopus database, the main factors that make older adults susceptible to scams and fake news, as well as identify media literacy strategies that contribute to strengthening the autonomy and digital security of this population. Twelve articles published between 2014 and 2024 were selected, analyzing the cognitive, emotional, and social factors related to older adults' vulnerability, such as declining memory of origin, trust in familiar content, and the repetition of false information. The results indicate that educational programs adapted to the realities of older adults, using resources such as WhatsApp, interactive games, and analysis of real-life cases, proved effective in developing critical thinking and reducing exposure to misinformation. In addition to the pedagogical aspect, the presence of emotional and family support was identified as an important element in strengthening digital self-esteem and online security among older adults. It is concluded that humanized and adapted strategies are essential to promote digital inclusion and protect this population in the virtual environment.

Keywords: Seniors. Scams. *Fake News*. Digital Security.

RESUMEN

El envejecimiento poblacional y la expansión de las tecnologías digitales plantean nuevos desafíos para la inclusión social de las personas mayores, especialmente en lo que respecta a su vulnerabilidad a la desinformación en línea. Este estudio busca analizar, mediante una revisión sistemática de la base de datos Scopus, los principales factores que las hacen susceptibles a las estafas y noticias falsas, así como identificar estrategias de alfabetización mediática que contribuyan a fortalecer la autonomía y la seguridad digital de esta población. Se seleccionaron doce artículos publicados entre 2014 y 2024, que analizaron los factores cognitivos, emocionales y sociales relacionados con la vulnerabilidad de las personas mayores, como la pérdida de memoria sobre su origen, la confianza en contenido familiar y la repetición de información falsa. Los resultados indican que los programas educativos adaptados a la realidad de las personas mayores, mediante recursos como WhatsApp, juegos interactivos y análisis de casos reales, resultaron eficaces para desarrollar el pensamiento crítico y reducir la exposición a la desinformación. Además del aspecto pedagógico, el apoyo emocional y familiar se identificó como un elemento importante para fortalecer la autoestima digital y la seguridad en línea de las personas mayores. Se concluye que las estrategias humanizadas y adaptadas son esenciales para promover la inclusión digital y proteger a esta población en el entorno virtual.

Palabras clave: Personas Mayores. Estafas. Noticias Falsas. Seguridad Digital.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente, de grande importância e visibilidade no âmbito nacional e mundial. Segundo Gil (2015), um dos desafios enfrentados pelos idosos se refere ao avanço das tecnologias e à falta de conhecimento para manusear os dispositivos eletrônicos. A tecnologia desempenha um papel relevante no mundo moderno, e sua integração na vida dos idosos favorece tanto sua inclusão quanto o fortalecimento de relações intergeracionais. Essa é uma forma de minimizar obstáculos frequentemente vivenciados por essa faixa etária, como a dificuldade em acompanhar as rápidas inovações tecnológicas e a falta de familiaridade com ambientes digitais.

Neste contexto, surge um novo desafio: a capacidade de discernir entre informações legítimas e conteúdos enganosos, incluindo golpes e *fake news* disseminados no meio digital. Devido ao seu perfil mais vulnerável quanto ao conhecimento e uso de tecnologias, os idosos constituem um grupo suscetível a práticas fraudulentas *online*. Como forma de ampliar sua proteção, foi instituída a Lei nº 14.155, de 27 de maio de 2021, que agrava a pena para crimes de estelionato eletrônico cometidos contra idosos. Criada em 2021, durante o período de pandemia, essa Lei torna mais grave os crimes de violação de dispositivo informático, furto e estelionato cometidos de forma eletrônica ou pela internet (Brasil, 2021).

Os crimes cometidos na esfera digital são frutos da contemporaneidade e da insuficiente educação digital sobre métodos eficientes de proteção virtual. A falta de experiência com o ambiente virtual muito contribui para que os idosos se tornem ainda mais expostos (Wojahn *et al.*, 2022). A Lei nº 14.423, de 2022, reconhecida como Estatuto da Pessoa Idosa, define pessoa idosa como o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos e garante, em seu artigo 21, a inclusão tecnológica deste público através de conteúdos relativos às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos para sua integração à vida moderna (Brasil, 2003).

Essas legislações apresentadas não só garantem os direitos da pessoa idosa como também acompanham a evolução das dificuldades enfrentadas em sua rotina, evidenciando o aumento dos crimes virtuais sofridos por eles. Diante deste contexto, a educação sobre segurança digital é um passo fundamental para empoderar os idosos e promover um ambiente digital mais seguro e inclusivo. Diogo, Neri e Cachioni (2013) apontam a importância de educar os idosos sobre a segurança digital a fim de reduzir sua vulnerabilidade a golpes *online*.

Tendo em vista a vulnerabilidade dos idosos diante das armadilhas digitais e a necessidade de iniciativas que os capacitem a reconhecer e evitar golpes, esta pesquisa busca responder à seguinte questão problema: **quais são os principais fatores que tornam idosos vulneráveis à desinformação digital e de que forma programas de alfabetização midiática contribuem para o fortalecimento**

da autonomia e a segurança digital dessa população? Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo realizar uma revisão sistemática, na base de dados Scopus, no período de 2014 a 2024, sobre golpes e *fake news* sofridos por idosos.

2 METODOLOGIA

Este estudo é classificado como uma revisão sistemática, com enfoque exploratório e abordagem qualitativa. A revisão seguiu as diretrizes do método *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis* (PRISMA), o qual apresenta um *checklist* com 27 itens e um fluxograma que descreve as quatro etapas principais do processo: identificação, seleção, elegibilidade e inclusão, detalhadas a seguir (Gil, 2022; Moher *et al.*, 2009; Prodanov; Freitas, 2013).

2.1 IDENTIFICAÇÃO

A coleta de dados foi realizada no dia 16 de agosto de 2024, na base de dados Scopus, por meio da aplicação dos seguintes descritores: “*fake news*”, “*Scams*”, “*Disinformation*”, “*Older Adults*”, “*Aged*”, “*Elderly*”, “*Facebook*”, “*Whatsapp*”, “*Social Media*”, combinado com os operadores booleanos *OR* e *AND*. A *string* de busca utilizada foi: (*TITLE-ABS-KEY ("fake news" OR "scams" OR "disinformation") AND TITLE-ABS-KEY ("older adults" OR "aged" OR "elderly") AND TITLE-ABS-KEY ("facebook" OR "whatsapp" OR "social media")*).

2.2 SELEÇÃO

Na etapa de seleção, foram aplicados os filtros de tipo de documento (artigos de periódicos), idioma (português e inglês) e recorte temporal (2014 a 2024).

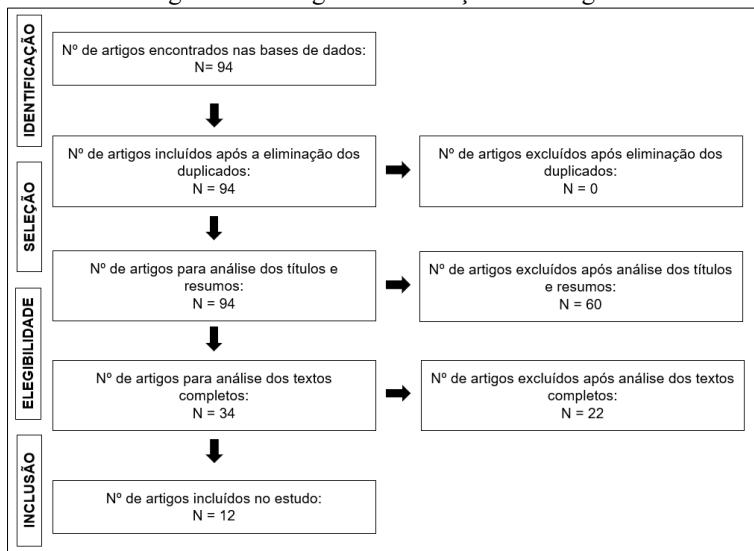
2.3 ELEGIBILIDADE

A etapa de elegibilidade envolveu a leitura dos títulos e resumos, com exclusão dos artigos que não estavam relacionados com o tema da pesquisa. Posteriormente, os artigos restantes foram avaliados quanto à disponibilidade do texto completo na base.

2.4 INCLUSÃO

Nesta última etapa, foi a realizada a leitura completa dos artigos restantes, resultando na seleção final de 12 estudos alinhados ao escopo da pesquisa. O fluxograma PRISMA (Figura 1) apresenta o detalhamento do protocolo aplicado nessa revisão sistemática.

Figura 1: Fluxograma da seleção dos artigos.



Fonte: Adaptado de Moher *et al.* (2009).

3 RESULTADOS

A pesquisa realizada na base Scopus sobre os desafios enfrentados pelos idosos para identificar e lidar com os golpes e *fake news* no meio digital resultou em 94 artigos, sem recorte temporal. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade e de exclusão, foram selecionados 12 que estavam alinhados ao escopo dessa pesquisa. Esses artigos foram organizados por título, periódico e citação e apresentados no Quadro 1. Posteriormente, os artigos foram sintetizados com objetivo e principais resultados encontrados.

Quadro 1 – Artigos selecionados para análise.

Nº	Título	Periódico	Citação
1	<i>A digital media literacy intervention for older adults improves resilience to fake news</i>	<i>Scientific Reports</i>	Moore e Hancock (2022)
2	<i>Aging in an Era of Fake News</i>	<i>Current Directions in Psychological Science</i>	Brashier e Schacter (2020)
3	<i>Could Belief in Fake News Predict Vaccination Behavior in the Elderly?</i>	<i>International Journal of Environmental Research and Public Health</i>	Pakalniškienė <i>et al.</i> (2022)
4	Depressão e transtorno de ansiedade generalizada em idosos pela infodemia de COVID-19	<i>Acta Paulista de Enfermagem</i>	Kitamura <i>et al.</i> (2022)
5	A efetividade de um programa de alfabetização em mídia digital para idosos brasileiros	Comun. Mídia Consumo	Figueiredo, Antonioli e Gil (2023)
6	<i>How to teach the elderly to detect disinformation: a training experiment with WhatsApp</i>	<i>El Profesional de la información</i>	Sádaba, Salaverría e Bringué-Sala (2023)
7	<i>Old age is also a time for change: trends in news intermediary preferences among internet users in Canada and Spain</i>	<i>Humanities and Social Sciences Communications</i>	Rosales <i>et al.</i> (2024)

8	<i>Older Adults, Social Technologies, and the Coronavirus Pandemic: Challenges, Strengths, and Strategies for Support</i>	<i>Social Media + Society</i>	Moore e Hancock (2020)
9	<i>Az online romantikuscsalásokveszélyei – tanulságokegymentáliszavarral előidőszál dozatesetek kapcsán</i>	<i>OrvosiHetilap</i>	Osváth <i>et al.</i> (2024)
10	<i>Overcoming the Age Barrier: Improving Older Adults' Detection of Political Disinformation With Media Literacy</i>	<i>Media and Communication</i>	Sádaba, Salaverría e Bringué (2023)
11	<i>The Spot the Troll Quiz game increases accuracy in discerning between real and inauthentic social media accounts</i>	<i>PNAS Nexus</i>	Lees <i>et al.</i> (2023)
12	<i>The Perception of Older Adults Regarding Socio-Political Issues Disseminated on Social Networks</i>	<i>Media and Communication</i>	Sánchez-Valle (2023)

Fonte: Autoria própria (2025).

3.1 A DIGITAL MEDIA LITERACY INTERVENTION FOR OLDER ADULTS IMPROVES RESILIENCE TO FAKE NEWS – MOORE E HANCOCK (2022)

O artigo avaliou os efeitos de um curso de alfabetização midiática digital na capacidade de idosos identificarem *fake news* com maior precisão a partir de uma intervenção focada em habilidades críticas de leitura de mídias digitais.

Após a intervenção, os participantes demonstraram aumento significativo na identificação correta de conteúdos falsos e redução da autoconfiança excessiva, o que contribuiu para julgamentos mais criteriosos. A proposta educativa também estimulou comportamentos de verificação das informações nas respectivas fontes.

A pesquisa conclui que é possível melhorar a detecção de *fake news* após treinamentos específicos para idosos, além de acessíveis e práticos. Os participantes passaram a confiar menos em conteúdos manipulados e a usar critérios mais objetivos para avaliar postagens em redes sociais. O estudo reforça o papel da educação midiática na promoção da autonomia digital e na prevenção de danos informacionais.

3.2 AGING IN AN ERA OF FAKE NEWS – BRASHIER E SCHACTER (2020)

O estudo investigou por que adultos mais velhos são mais suscetíveis à desinformação *online* a partir da análise de fatores cognitivos e sociais que favorecem essa vulnerabilidade.

Os autores apontaram que há um declínio na memória de origem causado pelo envelhecimento que afeta, por exemplo, a capacidade de lembrar onde se ouviu determinada informação, o que dificulta a capacidade de avaliação da veracidade das notícias e análise da credibilidade das fontes. Além disso, os idosos têm uma tendência natural de confiar mais em sua intuição, e em conteúdos familiares, mesmo quando estes são falsos.

A pesquisa concluiu que a exposição repetida a informações enganosas reforça crenças equivocadas. Apesar de geralmente mais cautelosos, os idosos enfrentam desafios digitais que

comprometem seu julgamento. O estudo sugere ações de alfabetização midiática adaptadas a esse público, que levem em conta não só habilidades técnicas, mas fatores cognitivos e emocionais.

3.3 COULD BELIEF IN FAKE NEWS PREDICT VACCINATION BEHAVIOR IN THE ELDERLY? – PAKALNIŠKIENĖ ET AL. (2022)

A pesquisa levantou questões relacionadas à *fake news* e COVID-19 buscando entender se a crença em *fake news* poderia prever o comportamento vacinal entre idosos.

Os resultados indicaram que o acesso a notícias falsas esteve associado significativamente à resistência a vacina. Idosos que acreditavam em desinformações demonstraram menor intenção de se vacinar, influenciados pela baixa confiança em instituições e teorias conspiratórias disseminadas por fontes alternativas de informação.

Os autores destacam a importância da alfabetização midiática e de campanhas informativas específicas para esse grupo, além de intervenções que incentivem a verificação de fontes e a elaboração do pensamento crítico, a fim de promover o fortalecimento da confiança em práticas de saúde baseadas em evidências.

3.4 DEPRESSÃO E TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA EM IDOSOS PELA INFODEMIA DE COVID-19 – KITAMURA ET AL. (2022)

O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos psicológicos da infodemia de COVID-19 em idosos, com foco nos sintomas de depressão e ansiedade.

A pesquisa revelou que a exposição constante a notícias alarmantes e, muitas vezes, falsas aumentou significativamente os níveis de sofrimento emocional nos idosos. A sobrecarga de informações, aliada à dificuldade de filtrar conteúdos verdadeiros, contribuiu para o agravamento do bem-estar mental.

O estudo recomenda estratégias educativas e de apoio emocional aos idosos, especialmente em períodos de crise, e destaca o controle da disseminação de *fake news* como medida essencial à proteção da saúde mental desse público.

3.5 A EFETIVIDADE DE UM PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO EM MÍDIA DIGITAL PARA IDOSOS BRASILEIROS – FIGUEIREDO, ANTONIOLI E GIL (2023)

Este estudo investigou a eficácia de um programa de alfabetização midiática digital voltado a idosos brasileiros a partir de dinâmicas de grupo, vídeos educativos e análise de casos reais de *fake news*, com o objetivo de aprimorar sua capacidade de reconhecer desinformação.

Os resultados indicaram fortalecimento da autoestima digital dos idosos a partir da habilidade dos participantes em identificar conteúdos falsos após a intervenção. Além disso, houve aumento na autoconfiança digital e no uso crítico das redes sociais, especialmente do WhatsApp, principal meio de comunicação entre os idosos.

A pesquisa demonstrou eficácia ao utilizar estratégias educativas simples e acessíveis, adaptadas à linguagem e realidade do público idoso. O estudo reforça a importância de programas contínuos de formação digital para promover o envelhecimento ativo e participação consciente.

3.6 HOW TO TEACH THE ELDERLY TO DETECT DISINFORMATION: A TRAINING EXPERIMENT WITH WHATSAPP – SÁDABA, SALAVERRÍA E BRINGUÉ-SALA (2023)

O estudo teve como objetivo testar a eficácia de um treinamento realizado via WhatsApp para ajudar idosos a reconhecer desinformação política.

Após ser aplicada a um grupo experimental de idosos espanhóis, a intervenção mostrou que a formação aumentou a precisão na identificação de *fake news*, especialmente quando havia um viés contrário às crenças políticas dos participantes. Foi verificado ainda que aqueles que assistiram mais da metade das aulas teve um desempenho consideravelmente melhor comparado aos demais que não foram assíduos.

A pesquisa confirma que ações simples baseadas em alfabetização midiática reduzem a influência de vieses ideológicos fortalecendo o pensamento crítico. O WhatsApp mostrou-se uma ferramenta eficaz e acessível para esse tipo de capacitação.

3.7 OLD AGE IS ALSO A TIME FOR CHANGE: TRENDS IN NEWS INTERMEDIARY PREFERENCES AMONG INTERNET USERS IN CANADA AND SPAIN – ROSALES ET AL. (2024)

Esta pesquisa investigou as mudanças no comportamento de idosos canadenses e espanhóis em relação às fontes de notícias *online* entre 2017 e 2020.

Os resultados indicaram que, apesar do uso crescente de plataformas sociais, os idosos ainda preferem fontes tradicionais ou diretamente acessadas para receberem notícias. No entanto, houve uma leve transição para intermediários como Facebook e WhatsApp, principalmente entre os mais escolarizados.

A pesquisa sugere que, apesar de resistentes à automatização de conteúdos, os idosos estão se adaptando às novas formas de consumo de informação e que essa transição está associada a fatores como confiança e percepção de utilidade da mídia. Os autores observaram que os idosos tendem a

adotar novos canais digitais quando percebem que esses meios os aproximam de debates sociais ou de suas redes de contato. Isso revela oportunidades para políticas de inclusão digital e combate à desinformação direcionada a esse grupo.

3.8 OLDER ADULTS, SOCIAL TECHNOLOGIES, AND THE CORONAVIRUS PANDEMIC: CHALLENGES, STRENGTHS, AND STRATEGIES FOR SUPPORT – MOORE E HANCOCK (2020)

O estudo analisou como os adultos mais velhos nos EUA utilizaram tecnologias sociais durante a pandemia de COVID-19 para enfrentar o isolamento, manter vínculos e acessar informações.

Os achados mostram que, embora enfrentem barreiras tecnológicas, muitos idosos adotaram ferramentas digitais para se comunicar com familiares, participar de eventos virtuais e buscar notícias. A tecnologia foi percebida como essencial para preservar o bem-estar emocional.

O estudo recomenda o desenvolvimento de intervenções inclusivas que fortaleçam o letramento digital, respeitando o ritmo e as preferências dos idosos. Os autores ressaltam que, quando bem mediadas, as tecnologias revelaram-se poderosas aliadas na promoção do bem estar emocional, reduzindo sentimentos de solidão e exclusão, tornando-se poderosos recursos na promoção da resiliência e da inclusão social.

3.9 AZ ONLINE ROMANTIKUSCSALÁSOKVESZÉLYEI – TANULSÁGOKEGYMENTÁLISZAVARRALÉLŐIDŐSÁLDOZATESETEKAPCSÁN – OSVÁTH ET AL. (2024)

Este estudo explorou os impactos financeiros e emocionais de um golpe romântico virtual aplicado em uma mulher idosa com transtorno mental, destacando os riscos da vulnerabilidade digital.

A vítima foi manipulada por um golpista via redes sociais e transferiu grande valor em dinheiro, acreditando estar ajudando um parceiro fictício. O caso evidenciou como a solidão, o isolamento e a fragilidade emocional tornam os idosos alvos preferenciais de fraudes afetivas online.

Os autores defendem medidas preventivas, como educação digital e redes de apoio familiar e institucional, para proteger os idosos. O estudo alerta sobre a necessidade urgente de políticas públicas que abordem a interseção entre saúde mental e crimes digitais.

3.10 OVERCOMING THE AGE BARRIER: IMPROVING OLDER ADULTS' DETECTION OF POLITICAL DISINFORMATION WITH MEDIA LITERACY – SÁDABA, SALAVERRÍA E BRINGUÉ (2023)

O estudo avaliou como um curso via WhatsApp pode melhorar a capacidade de idosos espanhóis identificarem desinformação política *online*, considerando também a influência da orientação ideológica.

Participantes progressistas demonstraram maior acerto em notícias com viés de direita, e conservadores, em notícias de viés oposto. Após o treinamento, o desempenho geral melhorou, reduzindo o impacto dos vieses políticos nas avaliações.

A pesquisa confirma que ações simples de alfabetização midiática são eficazes para fortalecer o senso crítico de idosos. O uso do WhatsApp mostrou-se uma solução prática e acessível para esse público, com potencial de aplicação em outros contextos.

3.11 THE SPOT THE TROLL QUIZ GAME INCREASES ACCURACY IN DISCERNING BETWEEN REAL AND INAUTHENTIC SOCIAL MEDIA ACCOUNTS – LEES ET AL. (2023)

Este estudo investigou a eficácia do jogo *Spot the Troll Quiz* no aprimoramento da habilidade de identificar perfis falsos em redes sociais, especialmente entre idosos.

Os participantes que realizaram o quiz apresentaram melhor desempenho na detecção de perfis manipuladores. A ferramenta gamificada aumentou a precisão sem comprometer o engajamento e reduziu a confiança excessiva em julgamentos errados — um fator crítico entre idosos.

Embora tenha ocorrido leve tendência a marcar perfis verdadeiros como falsos, o estudo mostrou que jogos interativos podem ser valiosos na promoção do pensamento crítico digital. A ludicidade aliada à informação revelou-se eficaz para a alfabetização midiática entre os mais velhos.

3.12 THE PERCEPTION OF OLDER ADULTS REGARDING SOCIO-POLITICAL ISSUES DISSEMINATED ON SOCIAL NETWORKS – SÁNCHEZ-VALLE (2023)

Este estudo qualitativo explorou como pessoas acima de 60 anos percebem as redes sociais como espaços de informação e debate sobre temas sociopolíticos.

A análise dos grupos focais revelou percepções ambivalentes: muitos reconhecem o potencial das redes para informar e interagir, mas também relatam medo, desconfiança e exposição a *fake news* como fatores limitantes à participação.

O estudo conclui que o engajamento digital dos idosos depende de incentivo à confiança, simplificação do acesso e desenvolvimento de habilidades críticas. O WhatsApp e o Facebook foram as plataformas mais citadas como espaços de debate, mas também as mais associadas à desinformação.

4 DISCUSSÃO

Ao investigar os efeitos da desinformação sobre a população idosa, fica evidente, por meio dos estudos levantados, que há três principais fatores que contribuem para uma maior suscetibilidade deste público, a saber: o declínio da memória de origem; a tendência à confiança em conteúdos familiares e intuitivos; e o impacto da repetição contínua de informações falsas.

Brashier e Schacter (2020) destacaram que o envelhecimento compromete o que eles chamam de “memória de origem” que se refere à capacidade de lembrar onde ou como uma informação foi adquirida. Essa limitação interfere diretamente na habilidade dos idosos avaliarem a confiabilidade da fonte, contribuindo para incertezas relacionadas à veracidade das mensagens recebidas. Esse mesmo padrão é reforçado no estudo de Moore e Hancock (2020) que apontam melhorias na precisão das avaliações, após participação de programas de alfabetização midiática, sugerindo que o treinamento pode compensar tal declínio cognitivo. Osváth *et al.* (2024) corroboram, em certa medida, para o mesmo viés de comprometimento cognitivo quando compartilha a realidade de uma idosa manipulada emocionalmente por um golpista. Eles revelam as dificuldades em reconhecer inconsistências de um suposto parceiro da vítima revelando riscos de decisões baseadas em memórias imprecisas e ausência da percepção crítica frente ao conteúdo recebido.

Ao abordar a predisposição dos idosos em confiar em instituições ou em conteúdos que pareçam familiares, a literatura aponta que esse julgamento intuitivo é emocionalmente tranquilizador, mas pode conduzir a erros quando se trata de desinformação. Conforme argumentam Brashier e Schacter (2020), a familiaridade pode gerar uma falsa sensação de verdade, mesmo diante de informações incorretas. Essa tendência é fortemente explorada por golpistas, como demonstrado nesse estudo, em que uma figura pública foi usada como isca afetiva pela rede de fraude. Sádaba, Salaverría e Bringué (2023) sustentam a pesquisa anterior quando observaram em seu estudo que, mesmo após ações de letramento digital, muitos participantes ainda hesitavam em refletir criticamente sobre conteúdos que recebiam de fontes afetivas, como familiares e amigos, via Whatsapp, indicando que as intervenções educativas precisam estar vinculadas aos aspectos emocionais, a fim de desenvolver um julgamento adequado das informações recebidas.

O fenômeno denominado por Brashier e Schacter (2020) como “ilusão da verdade” em que a exposição contínua a uma afirmação aumenta sua aceitação como verdadeira, foi identificado como

um dos principais mecanismos da continuidade da desinformação entre idosos. Estudos como o de Pakalniškienė *et al.* (2022) revelam que a repetição de conteúdos falsos pode gerar desinformação além de impactos diretos no comportamento e na saúde mental dos idosos, sobretudo em contextos de crise. Essa conclusão é endossada pelo estudo de Sánchez-Valle (2023), que apontou o medo das fraudes e o excesso de informações circulante nas redes como principais barreiras ao engajamento digital dos idosos. Ao mesmo tempo, esse autor identificou que o Whatsapp e o Facebook – redes que mais apresentam esse tipo de repetição de conteúdos – são as mais utilizadas e mencionadas como fontes de desconforto e medo por parte dos idosos.

Os estudos analisados contribuíram para reconhecer o avanço na habilidade dos idosos em identificar conteúdos enganosos após intervenções educativas. Sádaba, Salaverría e Bringué-Sala (2023), observaram que os participantes ampliaram o senso crítico após a aplicação de um curso via Whatsapp mostrando aumento na precisão da avaliação da veracidade das notícias, sobretudo aquelas com viés político. Figueiredo, Antonioli e Gil (2023) confirmam a mesma perspectiva após observarem a evolução e os bons resultados dos alunos depois de participarem de um programa de letramento digital realizado via Whatsapp com idosos brasileiros, provando como uma intervenção simples, acessível e com linguagem adaptada ao público-alvo, possibilita um aprendizado efetivo mesmo em fases mais avançadas da vida e com conteúdo desafiador.

Complementarmente, Moore e Hancock (2022) demonstraram que os idosos começaram a adotar critérios objetivos para diferenciar informações verdadeiras daquelas enganosas nas redes sociais. O estudo de Lees *et al.* (2023) demonstra que as ferramentas interativas de um jogo *Spot the Troll Quiz*, aumentaram consideravelmente a precisão na detecção de perfis falsos em redes sociais. Nesse caso, o jogo estimulou o engajamento e ampliou o senso crítico diante das manipulações *online*.

Vale destacar que os estudos evidenciam a importância da alfabetização midiática para o fortalecimento da autonomia cognitiva e autoconfiança no ambiente digital, uma vez que passaram a confiar em sua própria capacidade de análise e julgamento. Cabe aqui salientar ainda que a chave para o êxito nos casos descritos está na combinação de linguagem personalizada, na escolha de plataformas familiares e na adequação de estratégias cognitivas, afetivas e lúdicas. Quando se trata da autoestima digital, fator que também foi desenvolvido a partir da alfabetização midiática aplicada nas pesquisas, é possível observar como ela está diretamente ligada à percepção do quanto os idosos se sentem capazes de navegar, interagir e identificar informações confiáveis nas redes.

Entre o público idoso, a autoestima é desenvolvida principalmente ao sentirem que fazem parte do universo digital. Programas de formação bem estruturados, como o que foi analisado por Figueiredo, Antonioli e Gil (2023) mostraram que intervenções simples, realizadas via Whatsapp são

capazes de aumentar a confiança dos idosos ao lidar com conteúdos digitais. Os participantes começaram a utilizar as redes com mais autonomia a partir do momento em que se tornaram aptos a identificar informações falsas.

Essa percepção positiva também foi destacada por Rosales *et al.* (2024) que observaram como o uso das redes, especialmente durante o período de isolamento da pandemia, contribuiu para conservar o bem-estar emocional e fortalecer a autoconfiança dos idosos no ambiente *online*. Complementando esse cenário, Sánchez-Valle (2023) reconheceu que, quando conseguem superar o medo e a desconfiança diante do mundo digital, os idosos passam a sentir orgulho e valorização ao perceberem que são capazes de buscar informações e se comunicar pelas redes sociais. De forma conjunta, esses estudos sintetizam que a autoestima digital dos idosos se fortalece na medida em que recebem apoio adequado, vivenciam conquistas reais e passam a perceber o ambiente digital como um espaço acolhedor e possível para sua realidade.

A ferramenta mais utilizada para direcionar as intervenções educativas dos estudos foi prioritariamente o Whatsapp, que, embora já tenha se consolidado como a mais utilizada pelos idosos, é também um canal tendencioso à veiculação de desinformação. Os estudos indicam que esse aplicativo pode ser usado de forma mais crítica quando orientado de forma direcionada e adequada. Figueiredo, Antonioli e Gil (2023) identificaram que os idosos brasileiros, após realizarem um curso, via Whatsapp, passaram a questionar os conteúdos recebidos e evitar o compartilhamento automático. Em sintonia com essa ideia, Sádaba, Salaverría e Bringué-Sala (2023) observaram que a formação digital ajudou os idosos espanhóis a identificarem a tendência política nas mensagens e a reduzir a influência das crenças pessoais na avaliação de notícias.

Para complementar a discussão sobre o Whatsapp, Sánchez-Valle (2023) destaca que, apesar do medo da desinformação, muito idosos reconhecem a importância do Whatsapp como espaço de participação, desde que recebam suporte para desenvolver um olhar mais crítico. De forma geral, os idosos tendem a confiar mais em informações que reforçam suas crenças, mas este padrão de confiança pode ser alterado com estratégias adequadas. Esse dado foi constatado por Sádaba, Salaverría e Bringué (2023) ao observarem que a formação digital contribui para suavizar o efeito da polarização no consumo de notícias a partir do momento em que estes indivíduos são estimulados a refletirem sobre a confiabilidade das fontes e o papel das emoções nas decisões sobre as informações. Seguindo a mesma lógica, Lees *et al.* (2023) demonstraram que o uso do jogo *Spot the Troll Quiz* reduziu a confiança excessiva em julgamentos automáticos, favorecendo a identificação de perfil manipuladores.

O desenvolvimento da autonomia digital entre os idosos está relacionado ao quanto eles se sentem capazes de decidir por conta própria no ambiente digital. Estudos de Figueiredo, Antonioli e

Gil (2023) e Moore e Hancock (2022) constataram o quanto as formações midiáticas fortaleceram a autonomia digital do público idoso resultando em independência na interação das redes e na avaliação de conteúdos, maior participação social e troca de experiências. Os dados de Rosales *et al.* (2024) corroboram para a visão do quanto a autoestima é desenvolvida após vivências digitais adequadas à realidade dos idosos. Os autores relatam que, durante a pandemia, o uso contínuo de tecnologias permitiu a preservação de vínculos, a procura por informações confiáveis e a interação com mais segurança, o que fortaleceu tanto a autoestima quanto o senso de pertencimento ao mundo digital.

Os estudos avaliaram como a exposição contínua a notícias falsas e alarmistas causam impactos emocionais profundos na saúde dos idosos. Kitamura *et al.* (2022) mostraram que a sobrecarga de informações durante a pandemia contribuiu para quadros de depressão e ansiedade, agravados pela dificuldade de filtrar conteúdos confiáveis. Para lidar com isso, Moore e Hancock (2022) demonstraram que programas de alfabetização midiática ajudam a reduzir a vulnerabilidade, quando ensinam práticas de verificação e análise crítica de informações. Reforçando essa tendência, Osváth *et al.* (2024) alertam ao relatar o caso de uma idosa vítima de golpe romântico online, com sérias consequências emocionais. A pesquisa destaca a urgência de estratégias preventivas que combinem educação digital e suporte emocional.

Figueiredo, Antonioli e Gil (2023) ampliaram a funcionalidade do Whatsapp quando desenvolveram um curso de alfabetização midiática voltado para idosos brasileiros. A escolha do aplicativo não foi aleatória, mas por se tratar de uma das plataformas mais utilizadas por essa faixa etária. O curso foi disponibilizado em linguagem acessível, vídeos curtos e exemplos reais de *fake news* acompanhados de orientações práticas para identificar a veracidade das informações. Essa abordagem dialoga com a proposta de formação adaptada à realidade digital dos idosos realizada nos Estados Unidos por Moore e Hancock (2022). Os autores aplicaram um treinamento interativo, com vídeos e quizzes, durante o período eleitoral, voltado apenas para checagem de notícias. A formação valorizou recursos como leitura lateral e busca reversa de imagens. No entanto, respeitou o ritmo do público, utilizando instruções claras, pausadas e exemplos contextualizados.

O uso de jogos interativos como o *Spot the Troll Quiz* também se destaca como uma alternativa eficiente. De acordo Lees *et al.* (2023), o quiz lúdico ajudou idosos a identificar perfis manipuladores nas redes sociais, desenvolvendo o pensamento crítico de forma mais engajada. Mesmo sem a intenção de ensinar com profundidade técnica, o jogo conseguiu reduzir a confiança cega em perfis e estimular a análise a partir de indícios de inautenticidade, revelando que o entretenimento pode ser uma via potente para o aprendizado.

Outra forma que mostrou resultados satisfatórios foram as dinâmicas de grupo e análise de casos reais descritos por Sádaba, Salaverría e Bringué-Sala (2023) realizadas via Whatsapp com enfoque político. O diferencial foi a inserção de notícias com diversos vieses ideológicos, que permitiu que os participantes confrontassem suas próprias conclusões. A estratégia criou oportunidades para reflexões sobre credibilidade, polarização e confiança nas fontes, o que transformou o aprendizado pessoal e significativo. Por outro lado, estudos realizados com grupos focais como o de Sánchez-Valle (2023) indicam que a simples exposição a conteúdo não é suficiente já que muitos idosos se sentem inseguros e desconfiam do ambiente digital. Isso reforça a importância de combinar recursos tecnológicos com momentos presenciais ou de interação direta, em que o idoso possa tirar dúvidas, compartilhar experiências e construir a segurança digital de forma coletiva.

As pesquisas de Lees *et al.* (2023), Moore e Hancock (2022) e Pakalniškienė *et al.* (2022) revelaram como o incentivo à verificação das fontes oficiais foi considerada importante uma vez que gerou questionamentos com relação à origem das informações e cautela antes de compartilhar as notícias, norteando o pensamento crítico e a autonomia digital.

Os estudos de Kitamura *et al.* (2022) e Osváth *et al.* (2024) apresentaram a importância do apoio emocional, com acolhimento e orientação afetiva como aspectos decisivos para evolução dos idosos, sobretudo em contextos de isolamento e sofrimento psíquico causados pelo excesso de informações falsas e alarmantes, como aconteceu durante a pandemia.

Por fim, Figueiredo, Antonioli e Gil (2023) e Sádaba, Salaverría e Bringué (2023), destacam que as estratégias mais bem sucedidas foram aquelas que uniram educação digital, apoio familiar e condutas adaptadas à realidade dos idosos, seja por meio de grupos de Whatsapp ou via suporte presencial. Os estudos de Brashier e Schacter (2020) e Osváth *et al.* (2024) acrescentam sobre a importância da criação de políticas públicas que integrem saúde mental e combate a crimes digitais diante da manipulação nas redes sociais.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar, por meio de uma revisão sistemática, os principais estudos da base Scopus que investigam a relação entre a população idosa e a desinformação digital, com foco específico em golpes e *fake news*. O levantamento de dados permitiu identificar os fatores que ampliam a vulnerabilidade dos idosos no ambiente digital e as principais estratégias utilizadas para mitigar esses riscos e fortalecer a autonomia digital entre esse público.

Os resultados indicaram que as principais fragilidades dos idosos estão associadas ao declínio da memória de origem, à tendência em confiar em conteúdos familiares e à exposição repetida a

informações falsas, somadas a fatores emocionais, sociais e cognitivos que comprometem o julgamento crítico e aumentam a suscetibilidade à desinformação.

No que se refere às ações educacionais mais eficazes, foi possível constatar que programas de alfabetização midiática adaptados à realidade do idoso, respeitando seu ritmo, sua linguagem e suas vivências, são fundamentais para o enfrentamento à desinformação. Recursos como o uso do WhatsApp em dinâmicas educativas, a aplicação de jogos interativos como o *Spot the Troll Quiz* e o desenvolvimento de atividades práticas com análise de casos reais mostraram-se eficientes para estimular o pensamento crítico e reduzir o compartilhamento automático de conteúdos enganosos.

Além do componente pedagógico, os estudos evidenciam a importância do suporte emocional e familiar como fator de proteção adicional, contribuindo para o fortalecimento da autoestima digital e da segurança dos idosos ao interagirem nas redes sociais. A autonomia digital desenvolvida por meio desses programas favoreceu a independência na avaliação das informações e ampliou o senso de pertencimento e confiança no ambiente digital.

Considerando que o tema tende a ganhar ainda mais relevância com o avanço das tecnologias e da inteligência artificial, torna-se evidente a necessidade de continuidade das pesquisas e implementação de estratégias práticas para promover um ambiente digital mais seguro, inclusivo e justo para a população idosa.

Como proposta para futuros trabalhos, recomenda-se o desenvolvimento de recursos digitais interativos que respeitem as especificidades deste público, com conteúdo acessível, linguagem clara, atenção aos fatores emocionais e apoio contínuo por meio de escuta ativa e diálogo. Estas adaptações, quando bem estruturadas, tendem a fortalecer de forma consistente a autoestima digital dos idosos e reduzir sua exposição a conteúdos enganosos nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

BRASHIER, N. M.; SCHACTER, D. L. Aging in an Era of Fake News. *Current Directions in Psychological Science*, v. 29, n. 3, p. 316-323, 2020.

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.155, de 27 de maio de 2021. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tornar mais graves os crimes de violação de dispositivo informático, furto e estelionato cometidos de forma eletrônica ou pela internet; e o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), para definir a competência em modalidades de estelionato. Brasília, 2021. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14155.htm. Acesso em: 20 jun. 2024.

DIOGO, M. J. D.; NERI, A. L.; CACHIONI, M. Saúde e qualidade de vida na velhice. 4. ed. Campinas: Alínea, 2013.

FIGUEIREDO, C. D. C.; ANTONIOLI, M. E.; GIL, P. G. A efetividade de um programa de alfabetização em mídia digital para idosos brasileiros. *Comunicação Mídia e Consumo*, v. 20, n. 58, 2023. Disponível em: <https://revistacmc.espm.br/revistacmc/article/view/2792>. Acesso em: 17 abr. 2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022.

GIL, H. Educação gerontológica na contemporaneidade: a gerontagogia, as universidades de terceira idade e os nativos digitais. *Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano*, v. 12, n. 3, 2015. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/6005>. Acesso em: 17 jun. 2024.

KITAMURA, E. S. et al. Depressão e transtorno de ansiedade generalizada em idosos pela infodemia de COVID-19. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 35, p. e-APE03177, 2022.

LEES, J. et al. The Spot the Troll Quiz game increases accuracy in discerning between real and inauthentic social media accounts. *PNAS Nexus*, v. 2, n. 4, p. pgad094, 2023.

MOHER, D. et al. Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *BMJ*, v. 339, n. jul21 1, p. b2535-b2535, 2009.

MOORE, R. C.; HANCOCK, J. T. A digital media literacy intervention for older adults improves resilience to fake news. *Scientific Reports*, v. 12, n. 1, p. 6008, 2022.

MOORE, R. C.; HANCOCK, J. T. Older Adults, Social Technologies, and the Coronavirus Pandemic: Challenges, Strengths, and Strategies for Support. *Social Media + Society*, v. 6, n. 3, p. 2056305120948162, 2020.

OSVÁTH, P. et al. Az online romantikus csalások veszélyei – tanulságok egy mentális zavarral élő idős áldozat esete kapcsán. *Orvosi Hetilap*, v. 165, n. 5, p. 192-196, 2024.

PAKALNIŠKIENĖ, V. et al. Could Belief in Fake News Predict Vaccination Behavior in the Elderly?. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 22, p. 14901, 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. *Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico*. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: . Acesso em: 18 jul. 2023.

ROSALES, A. et al. Old age is also a time for change: trends in news intermediary preferences among internet users in Canada and Spain. *Humanities and Social Sciences Communications*, v. 11, n. 1, p. 455, 2024.

SÁDABA, C.; SALAVERRÍA, R.; BRINGUÉ, X. Overcoming the Age Barrier: Improving Older Adults' Detection of Political Disinformation With Media Literacy. *Media and Communication*, v. 11, n. 4, 2023. Disponível em: <https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/7090>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SÁDABA, C.; SALAVERRÍA, R.; BRINGUÉ-SALA, X. How to teach the elderly to detect disinformation: a training experiment with WhatsApp. *El Profesional de la información*, p. e320504, 2023.

SÁNCHEZ-VALLE, M. The Perception of Older Adults Regarding Socio-Political Issues Disseminated on Social Networks. *Media and Communication*, v. 11, n. 3, 2023. Disponível em: <https://www.cogitatiopress.com/mediaandcommunication/article/view/6748>. Acesso em: 17 abr. 2025.

WOJAHN, A. S. et al. A vulnerabilidade social de idosos frente a golpes no âmbito digital. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 11, p. e452111133652, 2022.